**O JUBILEU DE OURO DO EL PRIMERO**

UMA RETROSPECTIVA DE 50 ANOS DE SUCESSO

**CAPÍTULO 2:**

**1970 - 1979: O grande segredo**

Para entender o destino do movimento El Primero na década de 1970, precisamos voltar 11 anos no tempo, antes do seu nascimento.

Em 1958, Gérard Bauer foi nomeado presidente da Federação Suíça da Indústria Relojoeira. Apesar de não ter formação na indústria relojoeira, ele tinha uma ideia e estava convencido de que a eletrônica, que começou a se desenvolver em 1948 nos EUA, teria um papel decisivo no mundo da relojoaria. Assim, ele conseguiu convencer relojoeiros suíços a unir forças e criar o *Centre Electronique Horloger*: uma organização criada em 20 de janeiro de 1962, liderada por Roger Wellinger da General Electrics e que funcionava como uma entidade reguladora. Nesse mesmo ano, a marca americana Bulova lançava o Accutron, primeiro relógio eletrônico equipado com um oscilador em forma de garfo de 360 Hz.

A pesquisa sobre o quartzo foi realizada no mais absoluto sigilo: o projeto, chamado "Beta", foi concluído em agosto de 1967 e, em novembro deste ano, dez modelos "Beta 2" participaram do concurso de cronômetros realizado pelo Observatório de Neuchâtel e conquistaram os dez primeiros lugares, à frente dos modelos Seiko. Porém, em dezembro de 1969 e alguns meses depois do cronógrafo El Primero, a empresa japonesa deixou os suíços para trás ao lançar o Astron-35 SQ, o primeiro relógio de quartzo. Em 1970, 16 marcas suíças criaram um consórcio de relógios de quartzo equipados com o movimento Beta 21 e a Zenith fez parte da aventura. Rapidamente, os suíços se uniram a empresas americanas como Motorola, Texas Instruments e National Semiconductor, mas não conseguiram superar as japonesas Seiko e Citizen.

Qual era o futuro do El Primero nesse contexto? O maior perigo para o El Primero era outro: em 28 de maio de 1971, a empresa foi vendida para a Zenith Radio Corporation, originalmente uma fabricante de rádio e televisão com sede em Chicago. A holding MZM (Mondia Zenith Movado) foi dissolvida e, no encerramento da assembleia geral de 21 de junho de 1972, foi chamada de Zenith Time SA. Daquele momento em diante, o futuro da Zenith estava inteiramente nas mãos dos administradores americanos.

Neste período, o movimento El Primero ainda aparecia nos catálogos da fabricante, mas suas vendas não eram boas. Seus concorrentes usavam mecanismos de quartzo e os automáticos não representavam mais uma parte significativa do faturamento. Como resultado, começaram a surgir surpreendentes relógios Zenith com o movimento El Primero, com caixas superdimensionadas estranhamente parecidas com aquelas equipadas com o calibre Beta 21. Os primeiros movimentos de quartzo eram volumosos e precisavam ser alojados em uma caixa grande, enquanto tentavam esconder sua forma por meio do design. Inspirada em uma caixa de relógio eletrônico, a Zenith encontrou uma resposta adequada. Afinal, o homem havia andado na lua! Quanto tempo levaria para lançar a primeira missão a Marte, prometida pelo escritor de ficção científica Robert A. Heinlein em seu livro *Um estranho numa terra estranha* publicado em 1961?

O design da época desafiou a estética funcionalista que predominou nas décadas anteriores. Na década de 1970, a forma não seguiria a função necessariamente. Isso explica por que esses relógios, equipados com o movimento El Primero, cujo tamanho permaneceu inalterado, têm uma caixa maior do que o mecanismo nela contido. Sua forma é futurista, espacial.

"A certeza das leis da física, esse caráter imutável das conquistas atemporais e incontestáveis que constituíam o ponto de apoio da padronização para a sociedade moderna é abalado pelas novas ideologias da cultura pop", escreve Alexandra Midal em seu livro *Introduction à l’histoire d’une discipline*. A década de 1970 viu o surgimento do "Pop Design", estimulado por novas tecnologias que possibilitaram a criação de outras formas. Começamos a ver formas arredondadas e espessas, como no El Primero com o número de referência AH 781, em particular, seguido de perto por um El Primero com um design incomum que lembra as telas de televisão. Vale lembrar que, durante esse período, a televisão assumia um papel cada vez mais importante nos lares de todo o mundo: quando o El Primero foi lançado, havia apenas um canal que era transmitido em preto e branco. Na década de 1970, começamos a assistir à televisão em cores, que se tornou uma janela que se abria para o mundo exterior e que observávamos nas salas de nossas casas. Uma nova maneira de conquistar.

O ano de 1974 marcou o início de uma ruptura completa: a Zenith começou reduzir sua produção e nenhum design novo do El Primero aparecia nos catálogos da época. Os administradores americanos não acreditavam mais no futuro da relojoaria mecânica, mas acreditavam no quartzo. Em 1975, em meio à crise da relojoaria, decidiram interromper a produção de movimentos mecânicos e desfizeram-se das máquinas e ferramentas necessárias para fabricar o movimento em 1976. O El Primero era vendido a preços baixos e a ordem era sucatear tudo o que pudesse ser recuperado. Eis que surge, então, o homem que salvou o movimento El Primero e toda a Manufatura Zenith: Charles Vermot.

Ele era responsável pelo Setor 4 e, apesar da crise e da drástica redução dos postos de trabalho no setor relojoeiro, ele ainda acreditava tanto no futuro da relojoaria mecânica que decidiu escrever à diretoria americana para convencê-la a mudar de ideia. "Sem ser contra o progresso, observo que o mundo muitas vezes passa por vários ciclos. Vocês estão errados em acreditar que o cronógrafo mecânico automático desaparecerá completamente. Estou certo de que sua empresa um dia irá beneficiar-se dos caprichos e modismos que o mundo sempre conheceu", escreve ele. Ele pediu permissão para manter uma pequena oficina onde todas as ferramentas necessárias para a fabricação do El Primero pudessem ser guardadas, mas seu pedido permaneceu sem resposta.

Contra todas as expectativas e contra as ordens da administração, o responsável pelo Setor 4 decidiu guardar as ferramentas necessárias para a fabricação do El Primero secretamente. Sua motivação era um medo muito maior do que ser demitido: ele queria evitar o desaparecimento da expertise relojoeira única a todo custo. Seu irmão mais velho e funcionário da Zenith responsável pela fabricação de prensas, Maurice Vermot, auxiliou e facilitou sua tarefa. O primeiro passo foi encontrar um local seguro e discreto para armazenar o que Charles Vermot considerava um tesouro: todas as prensas, cames, planos de operação, ferramentas de corte e planos de manufatura necessários para a criação do movimento El Primero. A Manufatura Zenith tinha 18 prédios e apenas um não estava ligado aos outros, ou seja, o local perfeito.

Como estava violando ordens hierárquicas, Charles Vermot não poderia, em nenhuma hipótese, ser pego em flagrante durante sua operação de resgate. Portanto, ele teve que passar com as ferramentas por um caminho deserto atrás do prédio e agir durante a noite, algo impensável atualmente devido aos modernos sistemas de segurança. Na verdade, havia muitos relógios de ponto, mas Charles Vermot tinha as chaves do prédio, pois era gerente da fábrica e desfrutava da confiança associada às suas responsabilidades.

Hoje, ao subir os 52 degraus que levam ao sótão, é fácil imaginar o esforço feito por este homem que, com a ajuda de seu irmão, carregou as preciosas ferramentas. É possível imaginar o seu medo de ser descoberto. Porém, Charles Vermot lutou por suas ideias, apostando no futuro e arriscando seu presente: era isso que dava força e coragem. Ao todo, ele conseguiu salvar cerca de 150 prensas e muitas pequenas ferramentas e cames essenciais para produzir o El Primero, pois foram especialmente projetadas para esse movimento e faziam parte dos segredos comerciais.

A vida útil de uma prensa é tão longa quanto a vida útil do componente: entre 20 a 30 anos, se a manutenção for feita adequadamente. Na época, uma prensa estava avaliada em cerca de 40.000 francos e se essas ferramentas tivessem sido jogadas fora como os americanos mandaram, se esse know-how em manufatura tivesse sido perdido, seria necessário investir aproximadamente sete milhões de francos para reconstituir todas as peças que Charles Vermot escondera. No entanto, ninguém investiria uma quantia como essa para recuperar a produção de um movimento e a Zenith não existiria mais.

Depois de guardar todas as ferramentas, Charles Vermot isolou essa parte do sótão para que ninguém descobrisse seu segredo. Totalmente dedicado à sua função, ignorando as orientações para sua própria segurança, ele acreditava no futuro do El Primero, mesmo que não participasse desse futuro.

Em 1976, a Zenith era apenas a sombra da fábrica que um dia fora. Os funcionários eram poucos e mal se relacionavam. Os relógios produzidos nas oficinas eram equipados com movimentos de quartzo ETA ou Citizen. Os movimentos mecânicos raros em uso também eram ETA. A empresa não era mais lucrativa e os americanos queriam se livrar dela, por isso, em 1978, a Zenith Radio Corporation vendeu a Zenith Watches SA para um consórcio de três fabricantes suíços, incluindo Paul Castella, dono da Dixi, uma empresa especializada no setor de máquinas-ferramentas e relojoaria. Paul Castella foi uma figura lendária em Le Locle, excepcionalmente humano e profundamente interessado em preservar empregos nesta área. A Zenith ainda não estava salva, mas estava nas mãos de um homem que conhecia e amava a indústria. Seu objetivo era salvar uma fábrica que pertencia ao patrimônio industrial e relojoeiro suíço.